Ano 21.° Sabado, 31 de Março de 1928 (AVENÇADO) N.° 1.019

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.° 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.° 21

Semanario Republicano de Aveiro

O imposto da Barra

O sr. presidente da Junta Autonoma da Barra e Ria de Aveiro, não querendo deixar sem resposta as considerações por mim feitas á forma porque vão ser distribuidos os impostos que constituem receita da Junta, apenas encontrou um meio de me convencer: injuriar-me. Maneira facil—confesso—para um jornalista da sua força; mas mau caminho para um homem que preside a uma colectividade que tem a seu cargo a cobrança de impostos pesados para uma obra de tão grande vulto como é o porto de Aveiro.

Perguntei aos homens de bôa vontade e sã consciencia, que constituem a Junta Autonoma da Barra de Aveiro, se era equitativo e se era justo que aos proprietarios de terrenos não confinantes com a ria se pedisse, a uns, 5 0/0 sobre a contribuição do Estado; a outros mais de 100 0/0 sobre as mesmas contribuições. Em que ofendi, com a minha pergnnta, a Junta Autonoma? O sr. presidente não responde á minha pergunta: chama-me *burro*, porque desconheço uma provisão de 1775 que mandou meter na cadeia determinados vendeiros e açougueiros da cidade de Aveiro, por não quererem pagar os Reaes do vinho e carnes, para abertura da Barra! E o que tem que ver a bolorenta provisão com o imposto do vinho *pago pelo lavrador?* Porque no tempo do Marquez de Pombal foram metidos na cadeia varios vendeiros e açougueiros de Aveiro, que não queriam pagar os Reaes do vinho e carnes, segue-se que os lavradores, nesse tempo, pagassem fosse o que fosse para a Barra de Aveiro?

Se o sr. presidente da Junta Autonoma voltasse a folha da legislação pombalina, veria o decreto, publicado um ano depois, proíbindo expressamente, *em todos os portos portugueses, a exportação* do vinho de Viana, *Aveiro*, Monção, *Bairrada*, *Anadia*, S. Miguel, Figueira, Coimbra e Algarve. Quem acredita que o temivel Marquez levasse o seu despotismo ao ponto de tributar na origem os vinhos da Bairrada, para as obras da Barra de Aveiro, e, ao mesmo tempo, para enriquecer a Companhia do Alto Douro, e, talvez para se enriquecer a si proprio, condenasse os mesmos lavradores á miseria, não lhe deixando exportar o vinho por porto algum de Portugal?

Perguntei e torno a perguntar aos homens de bôa vontade que constituem a Junta Autonoma, se era equitativo e se era justo que as reparações do porto de Leixões fossem feitas á custa do Patrimonio Nacional, á custa de nós todos, com a tremenda agravante de se ter creado uma barreira em Gaia, por onde não pode passar uma gota de vinho de outras regiões do país, e o porto de Aveiro só a cargo dos contribuintes desta região.

O sr. presidente da Junta Autonoma chama-me *asno*, *traidor*, *besta*, *estupido*, porque desconheço as leis que classificaram os nossos portos, e o que está legislado ácêrca dos auxilios do Estado para cada um deles. Mas quando e onde disse eu que aJunta Autonoma de Aveiro praticára qualquer acto lesivo das leis? Quando e onde perguntei eu se a Junta Autonoma estava dentro ou fóra da lei? Em que ofendi a Junta Autonoma para que o seu presidente me injuriasse tão violenta quanto injustamente? Não foi a Junta Autonoma quem creou o imposto sobre o vinho na origem? Prove-o o sr. Homem Cristo, não com a velha provisão transcrita, que essa nada proa: procure qualquer documento comrovativo de que, em qualquer época os lavradores da Bairrada pagaram imposto de produção de vinho para as obras da Barra de Aveiro.

E depois? E se se provasse que em 1775 os lavradores da Bairrada tivessem pago qualquer imposto para a Barra de Aveiro? Era com a legislação pombalina que o sr. Homem Cristo queria obter receitas para o porto de Aveiro? Então ninguem deve admirar-se da magua do sr. Homem Cristo de não poder arrancar a pele á vergalhada a estas *bestas:*—eu, já se deixa ver, e todos os que, comigo. não concordam com as injustiças do sr. Cristo. Mas, pergunto eu: porque não se levantou mais cedo? Se estivesse no Porto em 11 de outubro de 1757 assistiria, desvanecido, á leitura da sentença famosa que, por ordem do grande Marquês, condenou: a morrer na forca 21 homens e 5 mulheres; a *açoites*, confiscação de bens e degredo 34 homens e 4 mulheres; a degredo e confiscação de bens 93 homens e 5 mulheres; a prisão e multa 54 homens e 9 mulheres; a assistir á execução das penas 17 crianças!!!

Porque? Porque deram morras á querida Companhia dos Vinhos do Alto Douro!

Abençoados tempos esses em que se forjou o bemdito alvará que o sr. Homem Cristo desencantou para justificar o imposto lançado sobre os vinhos do distrito de Aveiro!

Quanto a ser o meu vinho uma *mijoca*... tinha encarte, creia; mas a consideração devida ao logar que está ocupando não me permite resposta condigna.

Aos homens de bôa vontade e sã consciencia que constituem a Junta Autonoma da Barra e Ria de Aveiro pergunto agora se é licito, se é justo que, nas vesperas de pôr em cobrança impostos pesadissimos, impossiveis mesmo para muitos dos contribuintes, áqueles que, julgando-se injustamente onerados relativamente a outros, em termos correctos, se limitaram a pedir uma distribuição mais equitativa, se responda lamentando não poder, á vergalhada, arrancar a pele do contribuinte, quando o mesmo contribuinte sente para breves dias, que sempre fica sem ela á força de impostos.

Se é licito, se é de bôa politica que aos contribuintes que vão ser sacrificados, e que por bôas maneiras pedem equidade no sacrificio que deles se exige, se responda pela forma porque o está fazendo o sr. presidente da Junta Autonoma. Isto para os cidadãos prestantes que estão dando o valioso concurso do seu trabalho, na Junta Autonoma, ás grandes obras da Barra.

Ao sr. Cristo. nada. Pode continuar. Nem me desviará do caminho, nem me fará perder a noção do dever e respeito pela classe a que pertenço, nem, por mais violento que ele seja, o chamarei á responsabilidade.

E tenho dito.

Fermentelos, 26—III—928.

A. Roque Ferreira

Atenção para a 4.ª pagina.

A eleição presidencial

Obteve uma votação nunca até hoje excedida, pois vai alem de 770 mil votos, o sr. general Oscar Carmona a quem, por sufragio directo, o país acaba de investir na suprema magistratura da nação, apoiando, desse modo, a ditadura militar.

No concelho de Aveiro entraram nas urnas 4.928 listas com o seu nome, votação que se elevou a 44.512 sufragios em todo o distrito.

A este respeito, *A Voz*, de Lisboa, publicou com toda a propriedade, a seguinte nota:

Causou surpreza a consideravel votação no distrito de Aveiro a favor do sr. general Carmona tanto mais que o governador civil que ultimamente esteve á testa do distrito apresentava a eleição como desastrosa.

Consta-nos que o novo governador civil tem conquistado simpatias gerais pela sua acção justa e criteriosa.

Assim o entendemos tambem, demonstrando-o os factos.

TRAIDORES E MISERAVEIS

Não faz a coisa por menos o nosso impagavel Chico Cristo.

Traidores e miseraveis!

E porquê?

Simplesmente porque não dizemos *amen* nem nos agachamos com medo da sua lingua pôdre, das injurias e das calunias com que nos possa distinguir por irmos de encontro ao que a bôa rasão manda criticar, sem acrimonia, mas altivamente.

Traidores e miseraveis!

Olha quem fala!...

Como se *Capirote* não fosse tudo isso e... mais alguma coisa...

Longevidade

Noticiam os jornais de Coimbra que se encontra no hospital da Universidade afim de ser operado, um velho de 100 anos, que diz ser das Caldas da Rainha, chamar-se José Maria e ter ainda viva a mãe sobre quem pesam, pelo menos, 120 invernos!

Bôas febras, não ha duvida.

Luiz Derouet

No 2.° Tribunal Militar Territorial foi julgado o tipógrafo Manuel de Jesus Pinto, que assassinou o malogrado jornalista Luiz Derouet á saída da Imprensa Nacional de Lisboa onde exercia o cargo de director.

Sofreu a condenação de 6 anos de prisão maior celular seguidos de 10 de degredo em possessão de 2.ª classe ou na alternativa de 20 de degredo em possessão de 2.ª classe.

Duas vidas completamente inutilisadas. Mas nós só lamentâmos Luiz Derouet, que tão util estava sendo ao país com as suas variadas iniciativas todas tendentes a engrandecê-lo.

HOMENAGEM

A Terra, periodico que se publica em Morgão, India Portuguêsa, inseriu em janeiro com o titulo da epigrafe as seguintes linhas:

Isidoro Alvares, grato a varias mercês recebidas de Nossa Senhora de Lourdes, torna por este meio publica a sua homenagem.

Duvida-se que a homenageada tivesse conhecimento da gratidão do sr. Isidoro porque na coluna imediatada do mesmo jornal vem este aviso:

Vamos interromper a remessa da *Terra* áqueles que não teem as suas contas em dia, principalmente quando os mesmos sejam de fóra de Gôa.

Ele sempre ha cada maduro...

Feira de Março

A circunstancia de o dia 25 ter caído ao domingo e ainda o mau tempo, impediram que o nosso mercado anual tivesse o movimento que se esperava e a cidade a animação que é de uso.

No espaço destinado a divertimentos, lá se vêem o Salão Zoologico, o Circo Equestre America, escolas de tiro populares e como que atrair pelo olfato um restaurante com serviço *á lá carté*, mas quasi tudo ás moscas, sem a concorrencia de outros tempos.

Enfim: um autentico canudo.

O nosso aniversario

Distinguiu-nos ainda com uma cativante referencia o estimado colega de Lisboa, *A Voz Publica*, que no seu numero de 25 do corrente escreve:

"O Democrata,,

Entrou no seu 21.° aniversario o brilhante jornal *O Democrata*, de Aveiro, cuja direcção é mantida pelo velho republicano e denodado jornalista sr. Arnaldo Ribeiro.

A Voz Publica sauda-o com entusiasmo.

Já é descaramento

Chico Cristo, o *puritano*, gaba-se no *Bôbo de Aveiro* de nunca ter metido as mãos no erario nem prejudicar a fazenda publica.

Muito bem, muito bem, ó Chico!

Mas então como deverá ser classificado o individuo que, ocupando um logar de professor, não vai dar as aulas que lhe compete, mas recebe no fim do mez o ordenado?

De quem é o dinheiro com que o governo lhe paga? Não será nosso? Não será da nação?

Muito bem, muito bem, ó Chico!

Assim é que é dar-lhe...

Junta Autonoma

Sobre os assuntos que aqui se teem debatido recebemos mais esta carta:

...Sr. Director:

Por varias vezes se tem afirmado nas gazetas que a propriedade alagada paga de imposto para a Junta da Barra, apenas a quantia de 14$50 por hectare, o que dá uma receita anual de 115.681$00, visto serem tributados 7.978 hectares de terrenos alagadiços. E', como se vê, uma receita insignificante e até ridicula, se olharmos a que o cadastro da propriedade alagada importou em 300 contos. Tudo isto tem sido afirmado no orgão do presidente da Junta Autonoma. Se esse jornal tem, por vezes, feito essa afirmação para evitar reclamações dos proprietarios de terrenos alagados, cuja avaliação tenha sido exagerada, só criará odios e antipatias á propria Junta. Sim; porque todos aqueles individuos a quem avaliaram as propriedades alagadiças, estão convencidos, depois do que disse o orgão do presidente da Junta Autonoma, de que teem a pagar apenas 14$50 (se bem que ainda se não indicasse qual era a lei ou decreto que mandava lançar apenas 14$50 por cada hectare de terreno alagadiço). Mas será porventura justo que cada hectare de terreno alagadiço pague, *invariavelmente*, 14$50?

Então o hectare de terreno alagadiço tem sempre o mesmo rendimento?

Ha terrenos alagadiços que produzem junco, outros bajunça, outros canizio e outros hervagens de varias qualidades, mas tendo todos esses terrenos valores diferentes.

O sr. dr. Roque Ferreira tambem, de bôa fé, diz no ultimo numero do *Democrata* que o hectare de terreno paga 14$50, talvez por ter lido a mesma coisa no orgão do presidente da Junta, mas a meu ver, está equivocado. O que regula o imposto destes terrenos é o decreto n.° 13.778, de 31 de maio ultimo, que diz:

Os rendimentos liquidos apurados pelas comissões a quem foi confiado o serviço de levantamento e avaliações consideram-se rendimentos colectaveis, aos quais, para efeito da tributação de que se trata, se aplica o coeficiente resultante de $\frac{X \times Y}{100}$ *representando X a taxa fixada pelo Estado para o encabeçamento anual da contribuição predial rustica e Y a percentagem anualmente votada sobre aquela pela Junta Autonoma.*

Não me parece que haja necessidade de iludir o contribuinte, tanto mais que as repartições de finanças já estão lançando o adicional de 25 ou 29 0[0 sobre o rendimento colectavel das propriedades ultimamente avaliadas.

Isto não se entende, claro está, com o ilustre clinico sr. dr. Roque Ferreira que, a meu ver, fez tambem aquela afirmação por o ter lido nos jornais, mas como se vê, os impostos da propridade alagada não podem servir de termo de comparação para demonstrar a injustiça e exagero do imposto sobre o vinho, como o sr. dr. Roque Ferreira pretende provar.

Eu creio tambem, como o sr, dr. Roque Ferreira, que não é crime a queixa dos produtores de junco, bajunça, etc., mormente depois de verificarem que não pagam 14$50 por hectare *de todo e qualquer* terreno alagado (o que tambem é injusto) mas sim 25 0[0 sobre o rendimento colectavel das suas propriedades dividido pela taxa fixada pelo Estado para o lançamento anual da contribuição pre-

"O Democrata,,

Em virtude das solenidades da Semana Santa este jornal não se publica no proximo sabado, como de costume.

dial rustica, ou seja por 10. Claro está, quando esse rendimento fôr exageradamente avaliado. Foram estas as instruções enviadas ás repartições de finanças do distrito, embora no orgão do presidente da Junta Autonoma se tenha dito o contrario. Por mais do que uma vez o jornal do presidente tem dito que o imposto sobre a propriedade alagada rende apenas 115 contos e que cada hectare paga apenas 14$50, mas outras vezes diz que o referido imposto é um adicional de 25 0|0 sobre a contribuição de cada proprietario paga ao Estado, motivo porque—afirma o presidente—é necessario que se proceda á organisação do cadastro geometrico da propriedade, visto o seu rendimento actual ser diminuto. Com que fim se farão estas afirmações? Se assim fosse não eram precisas medições, avaliações e reclamações e as propriedades que estão fora da matriz do Estado, nada pagavam á Junta.

Todos tem o direito de se defender e o *Democrata* presta um grande serviço á propria Junta dizendo a verdade e apontando os erros. Com a mentira só criam odios a tão necessario organismo como é a Junta Autonoma.

E' preciso que os que tenham de pagar, não tenham motivos a alegar contra a repartição dos impostos devidos á Junta.

São os que querem passar por mais papistas do que o papa os que censuram a atitude do seu jornal e pretendem apenas fazer ver que o civismo e o bairrismo chegou até ela e de ali não passou.

Ridiculos que não veem a situação que estão a criar á Junta que, pretendem fazer ver, não terá vida nem futuro, se eles não existirem.'

Esta já vai longa e por isso pedindo a publicação no seu conceituado jornal sou

De V. etc.

R.

Pelo comercio

Os nossos amigos dr. Alberto Souto, Antenor de Matos e Laurelio Regala, acabam de adquirir, por compra, o antigo estabelecimento da Rua Direita que pertenceu á familia Ferreira Felix com o fim de nele continuarem o mesmo negocio e outros que pensam introduzir na conhecida casa, adoptando a firma *Joaquim Ferreira Felix, Sucs.*

Muito desejâmos ver progredir esta nova iniciativa.

Uma bela iniciativa

Com o fim de fomentar o espirito de economia nas classes menos abastadas, o Conselho de Administração da Caixa Geral de Depositos, que possue uma filial nesta cidade dirigida pelo sr. José Pacheco Coelho, vai, como já fez nos anos anteriores, distribuir 20 cadernetas com o deposito de 10$00 a favor de outros tantos menores de 12 anos, filhos de pais pobres e bem comportados, tendo-nos solicitado uma relação de protegidos nossos que estejam nas condições de ser contemplados.

O Democrata, louvando mais uma vez a iniciativa da Caixa Geral, agradece a sua lembrança á qual vamos corresponder.

Soirée

Promovida por uma comissão de sócios do *Sport Club Beira-Mar*, realisa-se no próximo dia 8 de Abril, no seu salão nobre, uma grandiosa *soirée* em que deve tomar parte a fina flor das nossas tricaninhas.

Abrilhantá-la-ha a *Banda Amizade.*

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: ámanha, a sr.ª D. Maria da Conceição Pina, o sr. David Moita, empregado nos correios em Coimbra, o estudante Alberto Negrão do Patrocinio e a interessante Maria da Conceição, filha do sr. Luiz Vicente Ferreira; em 4, a sr.ª D. Maria Celeste Soares Ferreira, esposa do nosso amigo Antonio da Costa Ferreira; em 5, o sr. Carlos Barbosa Mesquita; em 7, o nosso velho amigo Mario Duarte (pai); em 8, a sr.ª D. Virginia Serrão Alvarenga, esposa do nosso amigo Pompeu Alvarenga; a graciosa tricaninha Emilia de Oliveira e o sr. Luiz Deus da Louro; em 10, o nosso amigo Antonio Souto, Ratola; em 11, a galante Célia da Rocha Pereira, filha do sr. Pompeu da Costa Pereira; em 12, a simpática menina Maria Carolina M. Arroja e o esposo do sr. João Gomes Pires e em 13, a sr.ª D. Julia da Conceição Fino, esposa do sr. José Julio Fino.

Partidas e chegadas

De regresso do Rio de Janeiro (E. U. do Brazil), onde esteve pouco mais de um ano, chegou na terça feira a esta cidade, com a saude um pouco abalada, o nosso conterraneo Augusto de Pinho Varela, a quem damos as bôas vindas.

— Está nesta cidade o tenente José Pinto Monteiro, pertencente a Caçadores 10, aquartelado em Pinhel.

— Com curta demora esteve ante-ontem em Aveiro o nosso amigo José Martins Pires, professor em Ancas (Anadia) a quem nos foi grato cumprimentar.

— Tambem aqui vimos o sr. Abel Pedro de Sousa, de Amarante.

Doentes

Continua em Coimbra com a sua doença agravada, o dr. Marques da Costa, não havendo, ao que parece, esperanças de salvamento.

Sentimos profundamente.

— Tambem não tem experimentado melhoras a mãe dos srs. Antonio, Francisco, José e Armenio Simões Cruz.

— Com um forte ataque de gripe, recolheu ao leito o nosso velho amigo José da Fonseca Prat.

Desejamos-lhe as melhoras.

— Encontra-se quasi restabelecido o nosso amigo Manuel de Souza Lopes.

Livros

Fátima

Intitula-se assim um volume de 84 paginas em que se descreve a historia das aparições de N. S. do Rosario aos pastores da Cova da Iria. E' seu autor Lepoldo Nunes, jornalista distinto, muito inteligente e que, escrevendo o seu primeiro livro em louvor de Deus e da Virgem Nossa Senhora, visto ser um fervoroso crente, de presumir é que essas divindades o inspirem, dando-nos ensejo de aprecia-lo noutras obras literarias para que lhe não faltam recursos, como tem demonstrado no diario *A Voz*, onde escreve assiduamente.

Fátima vai já na terceira edição, o que demonstra o grande sucesso obtido ao aparecer á venda nas livrarias. Felicitâmos, por isso, Leopoldo Nunes, cujos merecimentos desejâmos destacar ao mesmo tempo que lhe agradecemos as expressivas palavras que, em nome de uma sólida amisade, se dignou escrever ao ofertar-nos o seu primeiro trabalho

I Congresso Pedagógico do Ensino Secundário Oficial

Com cativante dedicatoria, fomos brindados pelo sr. dr. Alvaro Sampaio, secretario geral do primeiro congresso pedagógico que se realisou nesta cidade, em junho do ano passado, com um volume em que se descreve tudo a quanto deu origem essa inolvidavel reunião de intelectuais e que acaba de ser editado pela Federação das Associações dos Professores dos Liceus Portugueses.

Além do relatorio, programa, regulamento, discursos, actos, teses, apreciações da imprensa, etc., o livro de que nos ocupâmos é enriquecido ainda com numerosas gravuras de flagrante oporiunidade, devendo ter sido grande a sensação causada pelo seu aparecimento no meio a que se destina.

O Democrata confessa-se duplamente grato ao sr. dr. Alvaro Sampaio: primeiro, pelo valor do livro que tanto enobrece a cidade de Aveiro; segundo, por nos dar ensejo a gua da-lo entre os melhores da nossa estante.

Principio de incendio

Ao cair da noite de terça-feira foram chamados os socorros dos bombeiros, que prontamente compareceram no Matadouro onde se havia declarado fogo sem consequencias de maior.

Não chegaram a trabalhar.

O preço das camionetes

Então que é isto? O preço de uma passagem de camionete da estação á cidade custa já 1$50? E indo o passageiro até Verdemilho, mais do dôbro da distancia e por caminho acidentado, a mesma coisa?

Nada. Aqui anda exploração grossa. Não pode ser.

Ao sr. comissario de policia dâmos conhecimento do caso.

O "cabo Bico,,

Mais uma vez deu sinal de si este comissario de policia das duzias, que Aveiro ridicularisou ao ultimo ponto, enviando *comovidas saudações de apreço pela justissima homenagem ao caracter impoluto* do seu amigo Chico, *a quem tambem chama grande panfletario, insigne patriota e honrado republicano.*

Consta-nos que o presidente da Junta Autonoma ficou tão sensibilisado com estas palavras, que vai despedir todos os engraxadores, por, reunidos, não valerem um *cabo Bico*...

Secção sportiva

"Foot--ball,,

A falta absoluta de espaço inibe-nos de referir com desenvolvimento o *match* realisado no ultimo domingo entre o *Sporting*, de Espinho, e *Galitos*, desta cidade, que empataram por O-O.

A'manhã joga, de novo, o *Sporting* com o *Beira-Mar*, desta cidade.

Carne de cavalo

Começou no domingo a vender-se em Lisboa carne de cavalo para consumo da população, que a terá de comprar nos talhos especiais por onde fôr distribuida.

O peor é se em vez de cavalo os nossos açougues impingem egua...

Cambio

Libra	97$60
Franco	$75
Dollar	20$2

Vinho espumante "Vera-Cruz,,

O' Bernardo! O' Morais! O' Sucessores!
Rivais de Pedro Alvares Cabral,
Que destes uma nova **Vera Cruz**
Ao sol descobridor de Portugal.

Andastes, mundo em fóra, procurando
A marca original da vossa casa,
Simbolo de fama, flâmula de mando
Como o fulgôr dum sól que nos abraza.

Vera Cruz *para nós é uma gloria*
No campo da Verdade e da Sciencia,
Nem ha nome melhor na nossa Historia
Que a marca sem igual da vossa essencia...

E nós que carecemos quem anime
De glorias, como a vossa, a nossa vida,
Mandai-nos desse vinho ideal, sublime,
Que a Patria vos contempla, agradecida!!!

Paços da Republica Arco-Iris, 22-III-1928

Os Directores

(aa) Antonio Carlos Pires (3.º ano Medicina)
Miguel de França (5.º ano Juridico)
Armor Coelho (4.º ano de Sciencias)

R. das Fangas, 72—Coimbra

Sabemos que o pedido vai ter deferimento, indo ao encontro dos espirituosos rapazes uma caixa de 12 garrafas da marca desejada que, decerto, será recebida jubilosamente...

Necrologia

Tomaz Vicente Ferreira

Entre os muitos amigos que já temos perdido por a Morte no-los ter arrebatado, Tomaz Vicente Ferreira faz agora parte desse numero por tambem ter baqueado, não resistindo mais á doença que o vinha minando e atormentando. Porêm, nada fazia prever o desenlace que ás primeiras horas de segunda-feira se deu. Tomaz Vicente Ferreira andara bem disposto durante o dia de domingo, foi votar á assembleia por onde se achava recenseado, passeou pela cidade e, tendo percorrido a feira antes das 23 horas recolheu a casa. Mas a Morte espreitava-o. A Morte traiçoeira e vil, que a ninguem perdôa, preparou-lhe a emboscada e de tal maneira lhe dirigiu o golpe que todos os recursos da sciencia foram impotentes para o salvar.

Lá fomos acompanha-lo, nesse dia fatidico, á ultima morada, encorporados no extenso cortejo dos que lhe quizeram prestar essa homenagem. Sim. O funeral de Tomaz Vicente Ferreira, que saiu, depois das 18 horas, da igreja da Misericordia, após o responso, foi grandioso, não obstante tratar-se de um modesto industrial de alfaiataria. E' que Tomaz Vicente Ferreira tinha amigos, pertencia a uma familia que tem amigos e o valor das suas virtudes, as qualidades de trabalho que tanto nele perduravam, levaram ao espirito dos seus conterraneos a resolução de a ele concorrerem numa demonstração que só imprime caracter e revela generosos intuitos. Por isso se fizeram representar todas as c'asses, todas as associações locais e gremios recreativos, tendo-se organisado até o cemiterio oriental os seguintes turnos:

1.º—Dr. Jaime Duarte Silva, dr. Antonio F. Duarte Silva, dr. Alberto Souto, Livio Salgueiro, Mario Duarte e dr. Lourenço Peixinho.

2.º—Francisco Ventura, José da Cruz, João da Cruz, representante da Banda José Estevam, Maximo Henriques de Oliveira e Joaquim Vicente Ferreira.

3.º—Representante dos Bombeiros Voluntarios, Manuel Vieira Junior, representante da Guarda Fiscal, Manuel da Luz Lemos, Aniano Vinagre e Francisco Pinto de Almeida.

4.º—Tenente Manuel Lourenço da Cunha, João Trindade, Pompeu da Costa Pereira, Albano da Costa Pereira, Ricardo da Cruz Bento e Manuel da Cruz Moreira.

5.º—Carlos Rodrigues da Paula, Armando Madail Ferreira, Ulisses R. Varela, Carlos José de Carvalho, José Pinheiro Palpista e Raul da Costa Pereira.

A chave do feretro, que ia coberto com as bandeiras do Recreio Artistico e Bombeiros Voluntarios, foi entregue ao director deste jornal que, sendo frequendor do estabelecimento de Tomaz Vicente Ferreira desde creança, por esse excelente amigo nutriu sempre particular estima que era retribuida de igual modo sem que no decurso de mais de trinta anos tivesse havido a menor alteração. Algumas corôas tambem lhe foram oferecidas como preito de saudade, baixando assim Tomaz Vicente Ferreira á campa, com 62 anos e viuvo, mas cercado de todos os carinhos dos seus e do respeito de toda a gente a quem se impunha pela sua honesta conduta, quer como chefe de familia, vereador da Camara, mesario da Santa Casa da Misericordia ou industrial, tornando-se geralmente estimado.

Que descance em paz o bom, o leal, o inolvidavel amigo.

E áqueles que de luto pesado se cobrem pelo querido morto, os seus filhos Joana, Cremilde, Benedita, José e Luiz Vicente Ferreira; seus irmãos D. Maria Augusta Gaspar, Jeremias e Florentino Vicente Ferreira; seus sobrinhos Antonio e Manuel Vicente Ferreira; seu cunhado Manuel Cação Gaspar e seus genros Armando Madail Ferreira e Carlos Rodrigues da Paula, a intima expressão das nossas condolencias.

* *

Tambem com 66 anos se finou na sua residencia do bairro piscatorio, o sr. Frederico de Almeida, antigo industrial de padaria, cujo enterro se efectuou no domingo e no qual se encorporaram muitissimas pessoas das suas relações e amisade, bem como as irmandades a que o extinto pertencia e a Banda José Estevam. O feretro foi coberto com a bandeira desta e o pano dos Terceiros de S. Francisco, levando a chave o sr. Eduardo Vieira.

A' viuva e a seus filhos, os srs. Manuel, José, Estevam e João Rebelo de Almeida, seguem as tradições do chorado pai, impondo-se pelo seu irrepreensivel porte e maneiras delicadas, os nossos sentidos pêsames.

Este numero foi visado pela comissão de censura.

Conferencia

— —

No Teatro Aveirense realisou-se segunda-feira outra conferencia, sendo orador o chefe do partido democratico local que falou sobre *Absolutismo e Liberdade*, dizem-nos.

A apresentação foi feita pelo presidente da Junta Autonoma que, ao referir-se ao comendador André, afirmou ser s. ex.ª muito conhecido neste meio para que fosse preciso... pôr mais na carta.

Realmente o apresentante, por intermedio do seu orgão, ocupando-se um dia do irmão do Senhor do Bemdito, que tambem já quiz ser deputado, escreveu:

. . . .

D'ahi os jornais terem dicto que eu ficava fóra da camara, e d'ahi o arreganho com que André, pois chama-se André, três dias atravessou as ruas de Aveiro. Cresceu e alastrou de vaidade. Se elle pudesse ter apeado José Estevão, saltando para cima do pedestal, e assim, rodando, percorrer as ruas da cidade, tinha-o feito, embora estoirasse de gloria.

Em cima do pedestal de José Estevão, o pedestal girando sobre rodas, e elle orando, largo gesto, voz demosthenica, figura tribunicia, primeiro por todas as ruas de Aveiro, depois estrada de Coimbra fóra, com paragem na Palhaça, demora de um dia na lusa Athenas, e por fim Lisboa,—ah, Lisboa! a sensação de Lisboa ao vêr André!—e entrar assim na camara dos deputados, em plena sala, a despeito dos urros de protesto do Sá Pereira!... Que grande sonho de gloria! E como eu sinto elle não se ter realizado! Eu, que tive uma das melhores alegrias da minha vida, ao vêr, um dia,—foi em 1906,—o meu André em cachimbo numa montra de Genebra!

Foi em 1906. Eu andava doente, viajava por conselho dos medicos. Só, doente, aborrecido, cheio de tristeza, quando, de repente, em Genebra, olhando para o lado, vejo luzir o André. De alegria me brilharam os olhos, André! chamei. André! Sem resposta, atravessei a rua. E não me enganava. Lá estava André. Mas em cachimbo, num monte d'elles, mas num alto, os outros a servirem-lhe de pedestal é o destino de gloria, que desde o berço acompanha André! Era tal qual. Um verdadeiro, um perfeitissimo retrato! Amarellento, a fingir queimado, as mesmas barbas fazendo uma curva graciosa, o mesmo rosto, o mesmo ar, a mesma unção cachimbeira, que se ha coisa impotente e grave é um cachimbo d'aquelles, a mesma linha de superioridade! Quem anda doente, quem anda triste, e só, fóra da patria, qualquer coisa ao relembrar-lh'a o commove. Vieram-me as lagrimas aos olhos. Não ajoelhei deante da montra com medo de me levarem para Rilhafolles. Lá ha de haver Rilhafolles, e aqueles suissos são pão, pão, queijo, queijo. Com o mesmo receio não pedi ao dono da loja que m'o deixasse beijar. Quiz compra-lo. Mas custava 250 francos,—era um rico cachimbo, ou elle não fosse o digno retrato de André,—e não entrava no meu orçamento uma despesa fortuita tão elevada. Tive que o deixar. Tive que o abandonar. Mas que saudade! Por essas horas de alegria fiquei sempre grato ao André. Aquelle rosto delicioso em cachimbo quasi que é mais lindo ainda que o natural! Porque o não fez a 1.ª commissão de verificação de poderes deputado? E eu, que não me importava nada de o não ser! Eu agradeceria á commissão que me puzesse fóra. E dava-lhe esse prazer infinito, aspiração de toda a sua vida, ao André.

E' infeliz, este André. Foi republicano. Depois foi monarchico para apanhar o lugar de notario. Depois tornou a ser republicano porque não lhe fizeram o sogro commissario de policia de Aveiro. De republicano sem côr, tornou-se democratico, para apanhar o lugar de conservador do registo civil de Aveiro. Não o tendo apanhado, passou de democratico a evolucionista. Vaga o lugar de conservador do registo civil no tempo dos evolucionistas e elle evolucionista, de novo pretendendo, de novo perde o logar. Agora faz-se democratico no dia em que os jornais anunciam que eu ficava fóra da camara, portanto para ser deputado que assim o havia prometido, em paga, ao Barboza de Magalhães, e... não chega a ser deputado. Dir-se-hia que o unico e authentico destino d'este homem é o de... cachimbo queimado!

. . . .

Ora assim é que nós gostâmos de os vêr—juntinhos, a desfazerem-se em salamaleques e... *libarais*...

P'ra vida e p'ra morte...

Suicidio

— —

No proximo logar e freguesia de Esgueira, pôz ontem termo á existencia, a sr.ª D. Maria Feio, filha de Elisio Feio, ha pouco falecido, e irmã do nosso amigo Filinto Feio, empregado superior da Caixa Geral de Depositos.

Lamentâmos.

Redução de despêsas

— —

Anunciam os jornais que em conselho de ministros esta semana realisado, o sr. ministro da Instrução apresentou uma série de medidas que se destinam a comprimir despêsas, conforme o plano a iniciar dentro de breves dias pelo governo.

Entre elas—acrescenta a imprensa diaria—figuram a extinção das F. culdades de Letras do Porto e a de Direito, de Lisboa, etc., etc.

Ora vamos então lá a vêr isso e em que situação fica o *puritano* Chico Cristo, que *não é gatuno, nem caloteiro*, que *nunca meteu as mãos no erario, nem prejudicou a fazenda publica* apezar de tudo e... do mais que é do conhecimento de toda a gente.

A esta hora—apostâmos—já o Chico não está melhor de uma banda...

Pela Palhaça

Depois de realisada a compra dos trez mil metros de terreno por cincoenta e dois contos junto ao local da feira do gado bovino e suino aonde o sr. Alvaro Marques quer construir o seu monumento escolar e dos quais mil metros já estão escriturados, local que, como já disse, fica a 200 metros do extremo norte da freguesia, a 2500 do sul e a 1500 do nascente, representando por isso tal descentralisação um grande sacrificio para a população escolar, necessita o sr. Alvaro Marques contrair um emprestimo de cento e quarenta contos para concluir a sua obra, que é um desastre para a freguesia pelas consequencias que acarreta. Um emprestimo de 140:000$00, mesmo arrancado na Caixa Geral de Depositos, absorve mais de metade do rendimento paroquial, se ele fôr de 22:000$00 anuais, o que o sr. Alvaro Marques não pode garantir a quem quer que seja que lhe dispense o dinheiro, a não ser que aumente o preço dos logares dentro e fóra das barracas. Mas isso não poderá ser já porque os logares dentro e fóra das barracas estão bem pagos, já porque o sr. Alvaro Marques, pouco tempo antes de ser investido na presidencia da comissão, pediu á comissão cessante para lhe abater 50 % no preço da sua barraca. Nestas condições, e tendo em vista o pedido do sr. Alvaro Marques, os preços dos logares dentro e fóra das barracas não podem ser aumentados. E não podendo nem devendo ser aumentados os preços dos logares, não poderá amortisar-se o emprestimo de cento e quarenta contos em menos de 20 anos. Porque não podendo garantir-se o rendimento anual paroquial, de 22:000$00, tambem se não poderá garantir uma amortisação superior a 7:000$00 anuaes. E sabem quanto custa ao cofre paroquial o juro daquele emprestimo amortisavel em 20 anos? Nada meno de cento e tal contos!

Pode consentir-se um tamanho desastre para as finanças paroquiais?!

Eu escrevo, é claro, para quem me lê, mas escrevo especialmente para o povo da Palhaça a quem o caso interessa, sobre tudo para aquelas pessoas que desejam vêr respeitados os interesses da freguesia, e muitas, e muitas são elas, felizmente. E em tempo algum foi preciso fiscalisar os actos das juntas como agora; por nenhuma delas pertender amesquinhar os interesses da freguesia como o sr. Alvaro Marques. Este homem, na qualidade de presidente da comissão, não tem limites. O dinheiro paroquial, para ele, é farrapagem sem valor. Haja vista para o primeiro gesto da sua vida publica a compra dos tres mil metros de terreno por 52:000$00!

O sr. Alvaro Marques não olha a miserias, logo que não sofra o seu bolso. Mas... quem sabe? As vezes o diabo tece-as!..

Quem sabe se o sr. Alvaro Marques andará a fazer lenha para se queimar?!...

M. M.

Agradecimento

Guilhermina do Carmo Gamelas

A familia da saudosa extinta julga ter agradecido a todas as pessoas que por ela se interessaram durante a sua prolongada doença bem como a todas aquelas que se dignaram acompanha-la á ultima morada, encorporando-se no seu funeral. Porém se involuntariamente deixou de comprir este dever para com algumas pessoas, a todas aqui lhes vem significar o seu indelevel reconhecimento.